

Curuá Energia S.A.

CNPJ 05.215.888/0001-01

Demonstrações Contábeis - Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 (Em milhares de Reais)

Manifestação da Administração: Os membros do Conselho de Administração da **Curuá Energia S.A.**, com sede na BR 163, s/nº, KM 877, Cachoeira da Serra, no município de Altamira-PA, no uso das suas atribuições legais e estatutárias, tendo examinado o Balanço Patrimonial, a demonstração do Resultado do Exercício,

a Demonstração das Mutações do patrimônio Líquido e a Demonstração dos fluxos de caixa referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, e considerando o parecer dos Auditores Independentes, aprovam os referidos documentos, autorizam a publicação das referidas demonstrações contábeis na forma da lei

e propõe sua aprovação por parte dos Acionistas da Companhia. **Edmundo José Rodrigues Neto** - Presidente do Conselho de Administração. **Natalino Bertin** - Vice-Presidente do Conselho de Administração. **Fabiola Cassia de Noronha Sampaio** - Conselheira. **Silmar Roberto Bertin** - Conselheiro.

Balancos Patrimoniais	Nota	2014	2013
Ativo/Circulante		13.486	17.900
Caixa e equivalentes de caixa	4	4.663	8.905
Clientes	5	3.497	4.302
Impostos a recuperar	6	996	917
Adiantamentos a fornecedores	7	4.302	3.771
Outras contas a receber		28	5
Não circulante		210.072	213.710
Partes relacionadas	8	49.743	50.724
Impostos a recuperar	6	7.275	8.718
Depósitos vinculados		4.661	1.592
Imobilizado	9	148.393	152.676
Total do ativo		223.558	231.610

Balancos Patrimoniais	Nota	2014	2013
Passivo e patrimônio líquido/Circulante		17.421	18.633
Empréstimos e financiamentos	10	12.904	13.444
Fornecedores	11	2.515	2.396
Obrigações trabalhistas		546	376
Obrigações tributárias	12	1.456	2.417
Não circulante		244.518	255.454
Empréstimos e financiamentos	10	25.503	34.973
Partes relacionadas	8	208.363	205.109
Contingências	13	10.637	15.204
Obrigações tributárias		15	168
Patrimônio líquido		(38.381)	(42.477)
Capital social	14	9.066	9.066
Reserva de incentivos fiscais		11.741	7.645
Prejuízos acumulados		(59.188)	(59.188)
Total do passivo e do patrimônio líquido		223.558	231.610

Demonstrações do Resultado	Nota	2014	2013
Receita líquida	15	44.490	54.742
Custos	16	(35.418)	(10.613)
Lucro bruto		9.072	44.129
Despesas operacionais			
Despesas administrativas	17	(5.673)	(6.496)
Despesas com pessoal		(1.271)	(3.352)
Depreciação e amortização	18	(422)	(4.219)
Despesas indedutíveis	19	4.420	(19.119)
		(2.946)	(33.186)
Resultado antes do resultado financeiro		6.126	10.943
Resultado financeiro	20	(2.030)	(3.327)
Lucro líquido do exercício		4.096	7.616
Lucro líquido por ação		0,45	0,84

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido				
	Reserva de incentivos fiscais	Lucros (prejuízos) acumulados	Capital social	Total
Saldos em 01/01/2013	9.066	29 (59.188)	(50.093)	
Lucro líquido do exercício	-	7.616	-	7.616
Transferência para reserva de incentivos	7.616	(7.616)	-	-
Saldos em 31/12/2013	9.066	7.645 (59.188)	(42.477)	
Lucro do exercício	-	4.096	-	4.096
Transferência para reserva de incentivos	4.096	(4.096)	-	-
Saldos em 31/12/2014	9.066	11.741 (59.188)	(38.381)	

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis

1. Contexto operacional: A Companhia foi constituída em 07/2002, tendo como objeto social a exploração de concessão de serviços públicos e privados de transmissão relativos à linha de energia elétrica e instalação de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH), à prestação de serviços públicos ou privados na área de energia elétrica e serviços acessórios ou correlatos, podendo administrar e/ou incorporar outros sistemas de energia, prestar serviços técnicos de sua especialidade e praticar os demais atos à concessão de seu objetivo. Além disso, a Companhia tem como objeto social também a participação em outras sociedades, como sócia, quotista ou acionista, bem como a administração de bens próprios. A Pequena Central Hidrelétrica denominada PCH Salto do Curuá, localizada na cidade de Altamira - PA, Km 877 da BR 163, distrito de Cachoeira da Serra, s/nº, tem como atividades a transmissão e a comercialização de energia elétrica, e possui capacidade de produção de 30 MWh, sendo 4 Unidades Geradoras de 7,5 MWh cada. Suas atividades são regulamentadas e fiscalizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), órgão vinculado ao Ministério das Minas e Energia (MME). A Companhia em 31/12/2014 encerrou as demonstrações contábeis com passivo superior ao ativo no montante de R\$ 3.935 e passivo a descoberto no montante de R\$ 38.381. O passivo a descoberto ocorreu principalmente em decorrência das operações envolvendo instrumento de confissão de dívida junto a partes relacionadas, houve um aumento substancial do passivo da Companhia referente aos encargos da dívida no seu reconhecimento inicial. A Companhia em vem envidando esforços na revisão do perfil do endividamento atual. **2. Apresentação das demonstrações contábeis:** **2.1. Apresentação das demonstrações contábeis:** As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e as normas estabelecidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL). Na elaboração das demonstrações contábeis, é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações contábeis incluem, portanto, estimativas referentes à seleção das vidas úteis do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, determinações de provisões para Imposto de Renda e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas. As presentes demonstrações contábeis foram aprovadas pela Diretoria da Companhia em 27/07/2016. **3. Principais práticas contábeis adotadas:** As principais práticas contábeis que foram adotadas na elaboração das referidas demonstrações contábeis estão descritas a seguir: **3.1. Base de preparação:** As demonstrações contábeis foram preparadas com base no custo histórico, com exceção das aplicações financeiras, que são mensuradas pelo valor justo através do resultado. **3.2. Moeda funcional e moeda de apresentação:** As demonstrações contábeis são apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações contábeis apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

3.3. Uso de estimativas e julgamentos: A preparação das demonstrações contábeis está de acordo com os pronunciamentos, orientações e interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), e as resoluções do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e requer que a Administração da Companhia utilize estimativa e adote premissas objetivas e subjetivas para determinar os montantes apresentados de certos ativos, passivos, receitas e despesas. Estimativas e premissas são revistas de maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos afetados. Os resultados reais podem divergir destas estimativas. As principais estimativas são relacionadas com a determinação de taxas de depreciação do ativo imobilizado, provisão para créditos de liquidação duvidosa, provisões para desembolsos originados de processos administrativos e judiciais.

3.4. Caixa e equivalentes de caixa: Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários, investimentos de curto prazo de alta liquidez e com risco insignificante de mudança de valor e limites utilizados de conta garantida. O saldo utilizado de contas garantidas inclui-se em empréstimos no passivo circulante do balanço, e compõe o saldo de caixa e equivalentes de caixa para fins de demonstração dos fluxos de caixa. **3.5. Instrumentos financeiros: Classificação e mensuração:** A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo através do resultado, empréstimos e recebíveis, mantidos até o vencimento e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial. **Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado:** Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente. **Empréstimos e recebíveis:** Incluem-se nesta categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem os empréstimos a coligadas, contas a receber de clientes, demais contas a receber e caixa e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva. **Ativos financeiros disponíveis para venda:** Os ativos financeiros disponíveis para venda são não derivativos que são classificados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma outra categoria. Eles são incluídos em ativos não circulantes, a menos que a Administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço. Os ativos financeiros disponíveis para venda são contabilizados pelo valor justo. Os juros de títulos disponíveis para venda, calculados com o uso do método da taxa de juros efetiva, são reconhecidos na demonstração do resultado como receitas financeiras. A parcela correspondente à variação no valor justo é lançada contra patrimônio líquido, na conta "Ajustes de avaliação patrimonial", sendo realizada contra resultado quando da sua liquidação ou por perda considerada permanente (impairment). **Valor justo:** A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável (impairment). Se houver alguma evidência para os ativos financeiros disponíveis para venda, a perda cumulativa - mensurada como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer perda por "impairment" desse ativo financeiro previamente reconhecida no resultado é retirada do patrimônio e reconhecida na demonstração do resultado. **3.6. Contas a receber de clientes:** As contas a receber de clientes são avaliadas no momento inicial pelo valor presente e

Demonstrações do Resultado Abrangente	2014	2013
Lucro líquido do exercício	4.096	7.616
Outros resultados abrangentes	-	-
Total do resultado abrangente do exercício	4.096	7.616
Total do resultado abrangente atribuível aos:		
Acionistas	4.096	7.616
	4.096	7.616

Demonstrações dos Fluxos de Caixa	2014	2013
Lucro líquido do exercício	4.096	7.616
Itens que não afetam o caixa operacional		
Depreciação e amortização	7.159	10.930
Contingências	(4.567)	976
	6.688	19.522

Aumento e diminuição das contas do ativo e passivo	2014	2013
Clientes	805	529
Impostos a recuperar	1.364	2.270
Adiantamento a fornecedores	(531)	(1.202)
Outras contas a receber	(23)	-
Depósitos vinculados	(3.069)	15.665
Fornecedores	119	(318)
Obrigações trabalhistas	170	(156)
Obrigações tributárias	(1.114)	(89)
Caixa líquido das atividades operacionais	(2.279)	16.699
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aplicação no imobilizado	(2.876)	(242)
Caixa líquido das atividades de investimentos	(2.876)	(242)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Variação dos empréstimos	(10.010)	(10.016)
Variação em partes relacionadas	4.235	(22.437)
Caixa líquido das atividades de financiamentos	(5.775)	(32.453)
Variação no saldo de caixa e equivalentes	(4.242)	3.526
Caixa no início do exercício	8.905	5.379
Caixa no final do exercício	4.663	8.905
Variação no saldo de caixa e equivalentes	(4.242)	3.526

deduzidas da provisão para Perdas Estimadas com Créditos de Liquidação Duvidosa. A provisão para Perdas Estimadas com Créditos de Liquidação Duvidosa é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que a Companhia não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber. O valor da provisão é a diferença entre o valor contábil e o valor recuperável. **3.7. Impostos diferidos:** Um ativo de Imposto de Renda e Contribuição Social diferido é reconhecido em relação aos prejuízos fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados na extensão em que seja provável que lucros futuros tributáveis estarão disponíveis, contra os quais serão utilizados. Ativos de Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos são revisados a cada data de elaboração das demonstrações contábeis e são reduzidos na extensão em que sua realização não seja mais provável. **3.8. Imobilizado: Reconhecimento e mensuração:** Os itens de ativo imobilizado são mensurados ao custo menos as depreciações acumuladas e provisões ao valor recuperável do ativo, quando aplicável. Os custos de itens registrados no ativo imobilizado incluem todos aqueles que sejam diretamente atribuíveis à aquisição ou formação do ativo. Os custos de ativos construídos pela própria Companhia incluem o custo de materiais e de salários de funcionários diretamente envolvidos no projeto em construção ou formação destes ativos, assim como quaisquer outros custos diretamente atribuíveis a este ativo até que este esteja em condições de ser utilizado para seus fins. A depreciação é calculada pelo método linear, de acordo com as taxas divulgadas na Nota Explicativa nº 9. Os terrenos não são depreciados. Ganhos e perdas em alienações são determinados pela comparação dos valores de alienação com o valor contábil e são incluídos no resultado. Quando os ativos reavaliados são vendidos, os valores incluídos na reserva de reavaliação são transferidos para

continua →